

168

ACEITAÇÃO DO MODELO DE PARENTALIDADE DO CÔNJUGE COMO AMPLIAÇÃO DO AMOR CONJUGAL DURANTE A GESTAÇÃO DO PRIMEIRO FILHO. *Jaqueline Soccol, Carla Elisa Mallmann, Laíssa Eschiletti Prati, Silvia Helena Koller (orient.) (UFRGS).*

A gestação é um período de transição do processo normal do desenvolvimento do casal. Nesse, há a necessidade de redefinição de papéis: ao de esposa soma-se o de mãe e ao de marido, o de pai. Compreendendo o amor como a emoção que constitui a aceitação do outro como legítimo outro na convivência, tornam-se inevitáveis as mudanças no amor conjugal neste período. Evidencia-se a necessidade da presença do amor para a constituição legítima da parentalidade a dois. Para a ampliação do amor do casal faz-se fundamental a aceitação, por parte de cada um dos cônjuges, do modelo de pai/mãe adotado pelo outro. Tendo em vista a necessidade de ajustamento do casal que se prepara para assumir a co-parentalidade, é importante estudar o amor conjugal no período de gestação. Este estudo busca investigar como a aceitação do modelo de parentalidade do cônjuge influencia o amor conjugal no discurso de mulheres e homens na gestação do primeiro filho. Foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas com três casais no terceiro trimestre de gestação. Os dados coletados foram submetidos à análise de discurso. Os resultados indicam que cada cônjuge demonstra ter clareza quanto aos seus modelos de pai e mãe. Os casais com maior tempo de relacionamento conjugal manifestam maior aceitação dos modelos escolhidos pelo outro. Já o amor conjugal se mostrou abalado no casal que demonstrou menor aceitabilidade ao modelo parental do outro. Portanto, a aceitação da parentalidade desenvolvida pelo cônjuge é um fator fundamental para que o amor conjugal possa se ampliar, somando o amor parental. É necessária a aceitação dos modelos de cada cônjuge para que se estabeleça o reconhecimento do outro como legítimo outro na convivência, mesmo que esses modelos sejam diferentes entre si. (PIBIC).